

---

**INDICADORES IBGE**

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO**

**REGIÃO METROPOLITANA DO**  
*RIO DE JANEIRO*

**JUNHO DE 998**

---

Presidência da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Antonio Kandir

**Fundação Instituto  
Brasileiro de Geografia  
E Estatística - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

#### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
**Lenildo Fernandes Silva**

Diretoria de Geociências  
**Trento Natali Filho**

Diretoria de Informática  
**Fernando Elyas Nóbrega Nasser**

Centro de Doc. e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

#### UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Comércio e Serviços  
**Vânia Maria Carelli Prata**

Equipe de Análise/Redação:

Para o Rio de Janeiro:

**Guilherme Silva Telles Junior (1)**

**Nilo Lopes de Macedo (1)**

Para o Recife:

**Ricardo Cavendish Harmes (2)**

**Roberto Alves de Lima (2)**

Para Salvador

**Maria Cristina Vannier dos Santos (4)**

(1) Consultores do IBGE

(2) Técnico do CONDEPE

(3) Consultor do CONDEPE

(4) Economista da SEI



## NOTAS METODOLÓGICAS

### 1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista Neste sentido. a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento. pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes as empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes. etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (USO doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

### 2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

**UNIDADE LOCAL COMERCIAL** - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

**FATURAMENTO** - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

**EMPREGADOS ASSALARIADOS** - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não

vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

**SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES** - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa etc.).

#### **ÍNDICES DIVULGADOS**

**ÍNDICE DE BASE FIXA:** Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana do Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

**ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

**ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários os de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

**ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

---

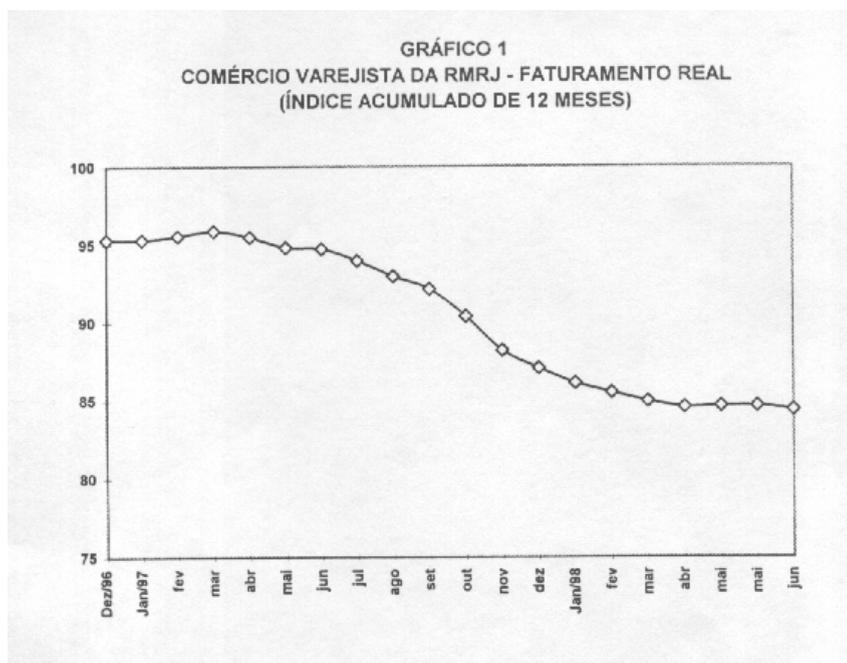
**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A  
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

---

## FATURAMENTO REAL

O faturamento do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou queda real de 4.9% em junho em relação ao mês anterior. Apesar de negativo, este foi o melhor resultado da relação junho/maio desde que se iniciou a Pesquisa Mensal de Comércio, em janeiro de 1995. Atribui-se isto à influência positiva que a Copa do Mundo exerceu sobre algumas atividades do varejo, tais como *supermercados*; *mercearias*, *açougues e assemelhados*; *vestuário*, bem como no segmento de *televisores*, permitindo que estas revelassem reduções bem menores do que normalmente ocorre entre esses dois meses.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, manteve-se o quadro de taxas negativas decrescentes, com o resultado da relação junho 98/junho 97 sendo de -11.8%, contra os -13,8% e -12,0% apontados nos meses de abril e maio, respectivamente. Isto, no entanto, não impediu uma nova reversão na tendência dos negócios do setor este mês: o indicador acumulado dos últimos 12 meses, que havia apresentado uma suave elevação entre abril e maio, voltou a retrair-se em junho, como apontado pelo gráfico 1 abaixo.



Em relação ao mês anterior, todas as dez atividades assinalaram quedas de faturamento, tendo maior impacto no resultado global do comércio varejista as de *super e hipermercados* (-5,3%); *combustíveis e lubrificantes* (-6,4%); *móveis e eletrodomésticos* (-14,5%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-4,0%); e *outros artigos de uso pessoal* (-8,9%). Estes cinco segmentos contribuíram com -4,1 pontos percentuais dos -4,9% de variação estabelecida no setor.



O menor número de dias úteis e de sábados em junho com relação a maio contribuiu para o desempenho negativo, este mês, de *super e hipermercados*, que apresentou reduções de faturamento nos grupos de *alimentos* (-4,0%), *consumo pessoal* (-4,5%), e *consumo residencial* (-19,5%), figurando apenas o item *outros* com aumento de vendas reais, de 5,7%. Na comparação com o ano passado, a performance do ramo supermercadista se mostra bastante favorável, sendo um dos poucos a registrar aumento de faturamento, com taxas de 19,9% e 4,7% nas comparações junho 98/ junho 97 e primeiro semestre 98/primeiro semestre 97, respectivamente. Este comportamento pode ser atribuído à nova estratégia de vendas instituídas no setor, com aceitação ampla de cheques pré-datados e de cartões de crédito como novas formas de pagamento, visando reverter o quadro negativo que o atingiu no ano de 1997, quando houve retração de 8,3% em relação a 1996.

O segundo maior impacto negativo no resultado do varejo deveu-se a *combustíveis e lubrificantes*, através da redução de 6,4% em seu faturamento real, entre maio e junho. Nos seis primeiros meses de 1998, esta atividade registrou variação positiva em relação ao mês anterior somente em março. Com isto, os indicadores com base de comparação em 1997 (mensal e acumulado no ano), ainda que positivos, apresentam um nítido movimento de desaceleração de suas taxas, devendo isto ser creditado ao processo de concorrência no setor que vem forçando a redução dos preços dos *combustíveis automotivos*. Pois segundo o IPCA estes produtos, que tiveram seus preços majorados em 17,03% durante o ano de 1997, acumularam nos últimos quatro meses uma deflação de 0,6%.

A boa performance das vendas no segmento de *televisores*, em junho, não foi suficiente para evitar um resultado negativo na atividade de *móveis e eletrodomésticos*, que reduziu seu faturamento em 14,5% com relação a maio. Na comparação com o ano passado a atividade permanece na liderança em termos de taxas de decréscimos, com variações de -47,6% e -48,3% nas relações junho 98/junho 97 e primeiro semestre 98/primeiro semestre 97, respectivamente.

A atividade de *automóveis e motos, peças e acessórios* voltou a registrar queda de faturamento em junho (-4,0% sobre maio). A onda de promoções bancadas pelo seu segmento mais representativo, o de *revenda de veículos*, vem esbarrando, ao que parece, nas restrições da renda familiar, comprometida hoje pelo elevado índice de desemprego e redução do rendimento médio real das pessoas ocupadas.

O ramo de *veículos novos*, onde se oferece condições mais vantajosas no financiamento das vendas, teve como resultado uma redução de 8,1% no faturamento real entre maio e junho. Comprometeu também o resultado global da atividade o forte declínio de faturamento no grupo *serviços de manutenção* (-21,5%). Por outro lado, o ramo de *veículos usados* mesmo crescendo 11,2% entre os dois últimos meses acaba tendo seu desempenho minimizado em função do próprio nível reduzido de vendas de maio, que ficou 20,8% abaixo do de abril. Verificou-se, ainda, resultado positivo em *peças e acessórios*, com variação de 7,3%.

Os -8,9% de variação do faturamento em *outros artigos de uso pessoal* estão de acordo com o padrão sazonal de suas vendas, que respondem positivamente ao movimento comemorativo do Dia das Mães. Em relação a junho do ano passado, esta atividade retraiu-se em 7,9%, acumulando no primeiro semestre do ano queda de 15,6% em relação a igual período de 1997, estando esta última taxa muito próxima da média geral do varejo, que é de -14,5% para a mesma comparação.

As demais atividades do comércio varejista registraram os seguintes resultados em relação ao mês anterior: mercearias, açougues e assemelhados (-0,6%); material de construção (-1,2%); vestuário, calçados e tecidos (-2,5%); farmácias, drogarias e perfumarias (-3,0%); e lojas de departamentos (-8,8%). As taxas de desempenho de *mercearias* e de *vestuário* superaram as expectativas, já que em decorrência da sazonalidade estas atividades registram quedas, entre maio e junho, bem maiores do que as que ocorreram este ano.

O pior desempenho deste grupo de atividades foi, sem dúvida, o de *lojas de departamentos*, não só pela magnitude de sua taxa de decréscimo como pelo fato de que esta variação se estabeleceu sobre um já reduzido nível de vendas. Pois em maio o ramo reduziu seu faturamento real em 25,3% com relação a abril. O impacto dos resultados negativos dos últimos dois meses foi de tal ordem que o indicador acumulado no ano se movimentou de uma taxa de 12,4% no período janeiro-abril para -0,5% neste primeiro semestre. Nesse sentido, a atividade que se destacava positivamente até o primeiro quadrimestre acompanha, a partir de maio, o movimento descendente geral do varejo.

Por classe de pessoal ocupado observa-se também um quadro de quedas generalizadas na relação junho/maio, com as taxas de decréscimo variando de -3,0% nos estabelecimentos que ocupam de *20 a 49 pessoas* a -6,3% nos que ocupam *50 e mais pessoas*. A situação se inverte nos demais indicadores. Isto é, os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* revelam as menores taxas de redução do faturamento: -0,4% no mensal e -6,7% no acumulado do ano; e os da classe de *20 a 49 pessoas* as maiores: -34,0% na relação junho 98/junho97 e -33,2% no acumulado do primeiro semestre.

Pela ótica de grupos de produtos, os resultados com relação ao mês anterior não fugiram à regra, sendo todos negativos também: -3,3% para *alimentos*; -3,7% em *consumo pessoal*; e -16,9% para *consumo residencial*. Completando o quadro têm-se, ainda, o desempenho já citado de *automóveis e motos, peças e acessórios* (-4,0%); *combustíveis e lubrificantes* (-6,4%); e *material de construção* (-1,2%). *Alimentos* e *combustíveis* são os únicos com variações positivas em relação ao ano anterior: 16,5% no mensal e 4,7% no acumulado para o primeiro; e 0,5% e 2,9%, respectivamente no mensal e acumulado, em *combustíveis e lubrificantes*. Nestes indicadores, a pior performance de faturamento coube a *consumo residencial*, com taxas de -39,5% em relação a junho/97 e -39,9% sobre o primeiro semestre do ano passado.

## EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou pelo sexto mês consecutivo queda no nível de emprego. A variação negativa de junho em relação a maio foi de -1,2%. Das dez atividades investigadas pela PMC apenas duas: *mercearias, açougues e assemelhados* e *vestuário, calçados e tecidos*. registraram crescimento no emprego em relação ao mês anterior.

A retração no número de pessoas ocupadas apontada pelo indicador Mês/Mês Anterior em junho era de certa forma esperado. Pois a presença do Dia das Mães, em maio, possibilita um aumento, de caráter quase sempre temporário, no número de trabalhadores assalariados naquelas atividades do varejo mais sensíveis a esta data.

As maiores retrações observadas no emprego assalariado ocorreram principalmente nas atividades onde o fator sazonal é mais influente. Assim tem-se: *lojas de departamentos* (-9,0%); *outros artigos de uso pessoal* (-5,9%); *móveis e eletrodomésticos* (-2,5%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-2,2%) e *combustíveis e lubrificantes automotivos*, com -2,1%. Também apresentando variação negativa mas com magnitude inferior a média do comércio em geral têm-se: *farmácias, drogarias e perfumarias* (-0,9%); *super e hipermercados* e *material de construção* ambos com -0,5% de queda.

Os indicadores cuja base de comparação situa-se no ano anterior também continuam apresentando variações negativas. O indicador Mensal registra em junho queda de -7,1%. Nesta comparação apenas a atividade de *combustíveis e lubrificantes automotivos* aponta aumento no número de postos de trabalho (7,2%). Todas as demais atividades pesquisadas registram resultados negativos. As maiores quedas ocorreram em: *móveis e eletrodomésticos* (-16,0%); *outros artigos de uso pessoal* (-14,5%); *vestuário, calçados e tecidos* (-13,1%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-9,8%); e *farmácias, drogarias e perfumarias*, com -7,6%. Com decréscimo no emprego mas com resultado inferior a média geral do varejo têm-se ainda: *material de construção* (-7,1%); *lojas de departamentos* (-6,6%); *super e hipermercados* (-3,1%); e *mercearias, açougues e assemelhados*, com -0,4%.

O indicador Acumulado no Ano aponta retração de 6,8%. Apenas as atividades de *combustíveis e lubrificantes automotivos* e *lojas de departamentos* com taxas de, respectivamente, 5,7% e 5,8% registraram resultados positivos. As maiores quedas foram em *móveis e eletrodomésticos* (-19,7%); *vestuário, calçados e tecidos* (-15,6%); *outros artigos de uso pessoal* (-10,1%); *material de construção* (-7,2%) e *automóveis e motos, peças e acessórios* com -6,8%. Apresentando variação negativa mas de magnitude inferior a média do varejo têm-se: *super e hipermercados* (-3,3%) e *mercearias e açougues e assemelhados*, com -0,4%.

Os resultados observados no indicador Acumulado 12 Meses apresentam comportamento semelhante. O comércio varejista em geral registrou queda de -6,5% e apenas duas atividades registraram resultados positivos, *combustíveis e lubrificantes automotivos* (5,3%) e *lojas de departamentos*, com 6,3%. As maiores quedas observadas neste indicador foram em: *móveis e eletrodomésticos* (-17,6%); *vestuário, calçados e tecidos* (-14,4%); *outros artigos de uso pessoal* (-9,2%) e *material de construção* com -6,7%. Com variação negativa, porém inferior a média do varejo têm-se: *mercearias, açougues e assemelhados* (-4,9%); *móveis e eletrodomésticos* (-3,8%); *super e hipermercados* (-3,0%) e *farmácias, drogarias e perfumarias*, com -0,5%.

## SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de junho em relação a maio um crescimento de 5,4% na massa de salários pagos. Este desempenho positivo dos salários pode parecer contraditório quando comparado com os resultados observados em faturamento e no emprego assalariado.

Como se sabe, esta variável não inclui apenas os salários e demais remunerações. Nela estão incluídas os pagamentos dos encargos trabalhista entre outros. Desse modo, a ocorrência de demissões pode em um primeiro momento acarretar um aumento na massa de salários pagos em decorrência dos encargos.

Neste mês, em particular, observou-se por parte da maioria dos estabelecimentos comerciais o pagamento não apenas do dissídio da categoria, que foi de 5%, como também de alguns encargos trabalhistas, o que justificaria a variação positiva na massa de salários.

Assim sendo, das dez atividades pesquisadas pela PMC, oito apontaram crescimento no total de salários e outras remunerações pagas na comparação junho/maio. As maiores altas foram observadas em: *vestuário, calçados e tecidos* (14,2%); *material de construção* (6,9%) e *automóveis e motos, peças e acessórios*, com (6,5%). Apresentando variação positiva mas de magnitude inferior a média do varejo, têm-se ainda, *super e hipermercados* (4,4%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (4,1%); *outros artigos de uso pessoal* (3,2%); *lojas de departamentos* (2,0%) e *mercearias, açougues e assemelhados*, com 1,8%.

As únicas atividades que registraram variação negativa no montante de salários pagos foram: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,0%) e *móveis e eletrodomésticos* (-1,0%). A principal causa para a estas taxas negativas foi a redução de pessoal, que na primeira interrompeu sua trajetória ascendente e na segunda aprofundou o quadro bastante desfavorável do emprego.

Quando se analisa os indicadores cuja base de comparação se situa no ano anterior o resultado é negativo não apenas para o comércio em geral como também para a maioria das atividades. A redução significativa dos postos de trabalho observado em 1998 aparece como a principal causa para estes resultados.

O indicador Mensal apresenta queda de 5,7% para o comércio varejista em geral. O resultado por atividades aponta queda do total de salários e outras remunerações para sete das dez pesquisadas. As maiores reduções foram em *móveis e eletrodomésticos* (-21,4%); *automóveis e motos peças e acessórios* (-14,7%); *super e hipermercados* (-12,7%).

Da mesma forma que o indicador acima, o Acumulado no Ano registra queda para o comércio varejista em geral (-9,5%) e para oito das dez atividades. Os ramos que apresentaram variação negativa superior a do varejo foram: *móveis e eletrodomésticos* (-23,1%); *super e hipermercados* (-14,5%); *vestuário, calçados e tecidos* (-13,8%); *outros artigos de uso pessoal* (-13,7%) e *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-13,5%).

O Acumulado 12 Meses aponta retração para o varejo e para nove das dez atividades pesquisadas. Os ramos do varejo com redução superior ao do comércio em geral (-8,0%) foram: *móveis e eletrodomésticos* (-37,0%); *vestuário, calçados e tecidos* (-15,4%) e *outros artigos de uso pessoal*, com -10,5%.



